
RESOLUÇÃO DE ACREDITAÇÃO
DA QUALIDADE ACADÊMICA DE CURSOS UNIVERSITÁRIOS NO
SISTEMA ARCU-SUL
REDE DE AGÊNCIAS NACIONAIS DE ACREDITAÇÃO (RANA)

ACREDITAÇÃO Nº	CURSO	INSTITUIÇÃO
107895	Medicina	Universidade Federal de Mato Grosso

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, após avaliação coordenada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, no âmbito do “Acordo sobre a criação e implementação de um sistema de acreditação de cursos de graduação para o reconhecimento regional da qualidade acadêmica das respectivas titulações no MERCOSUL e Estados Associados”, recebeu os dados do processo de avaliação realizado para a acreditação regional do curso de **Medicina** da **Universidade Federal de Mato Grosso**.

TENDO PRESENTE QUE:

1. O curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso, oferecido na cidade de Cuiabá, estado de Mato Grosso, participou voluntariamente do processo de acreditação do Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação (Sistema ARCU-SUL) do Setor Educacional do MERCOSUL, administrado no Brasil pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.
2. Este Sistema conta com normas específicas para a acreditação de cursos contidas nos seguintes documentos:
 - a) Manual do Sistema ARCU-SUL, que fixa as bases para o desenvolvimento de processos de acreditação de cursos universitários do MERCOSUL;
 - b) Edital de Convocação para os cursos de graduação no marco do Sistema ARCU-SUL;
 - c) Documento de Critérios para cursos do Sistema ARCU-SUL;
 - d) Guia de Autoavaliação do Sistema ARCU-SUL;
 - e) Guia de Pares do Sistema ARCU-SUL.
3. A Universidade Federal de Mato Grosso apresentou o informe de autoavaliação do curso e o formulário de coleta de dados e informações, de acordo com as diretrizes do Sistema ARCU-SUL, além do Projeto Pedagógico do Curso e do Plano de Desenvolvimento Institucional.
4. Um Comitê de Pares Avaliadores do Sistema ARCU-SUL, designado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, integrado por um

avaliador brasileiro e dois estrangeiros, acompanhados por um responsável técnico do INEP, realizou avaliação preliminar do curso com base na documentação apresentada.

5. No período de **13/10/2014 a 17/10/2014** o curso foi visitado pelo citado Comitê de Pares, que foi devidamente capacitado para o Sistema.
6. Ao final da visita o Comitê de Pares Avaliadores apresentou um informe que assinala as principais características do curso, tendo como parâmetros de avaliação as dimensões, componentes, critérios e indicadores elaborados no marco do Sistema ARCU-SUL.
7. O relatório de avaliação foi enviado à instituição para seu conhecimento.
8. A coordenação do curso avaliado comunicou ao Comitê de Pares e ao INEP seus comentários a respeito do informe elaborado pelos avaliadores.
9. A Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA, instância eleita pelo governo nacional para analisar o processo de avaliação, em sua reunião 111/2016 de 05/10/2016 emitiu parecer após verificar relatório preliminar, relatório de visita e documentação do curso, apresentando voto com sugestão de homologação do resultado.

CONSIDERANDO QUE:

O processo de avaliação demonstrou que o curso tem as seguintes características:

A. Contextualização

Criada em 1970 pela Lei n. 5.647, a Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT é a maior Instituição pública de ensino superior do Estado, que surgiu como resultado da fusão da Faculdade de Direito, criada em 1934, com o Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá, criado em 1966. O município de Cuiabá, sede da Universidade, foi fundado em 1719, e conta hoje com 575.480.000 habitantes, segundo os dados do IBGE, e tem um Índice de Desenvolvimento Humano de 0,785. A economia tem no setor da agroindústria sua maior fonte de recursos.

Existem em Cuiabá 34 Instituições de Ensino Superior cadastradas no sistema e-MEC e apenas 1 curso de Medicina além do curso ora avaliado. A missão da UFMT é: "Formar e qualificar profissionais nas diferentes áreas, produzir conhecimentos e inovações tecnológicas e científicas que contribuam significativamente para o desenvolvimento regional e nacional". A Universidade Federal de Mato Grosso aderiu ao Programa de Expansão das Universidades Brasileiras instituído em 2006 pelo Governo Federal, o que possibilitou a expansão de sua estrutura multicampi. Novos cursos foram criados e vagas foram ampliadas com a adesão da Instituição ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) que possibilitou a aquisição de equipamentos para seus laboratórios. Graças aos recursos oriundos do Plano Nacional de Assistência Estudantil, que tem como seu principal objetivo manter o aluno na Universidade e melhorar seu desempenho, a UFMT pode implantar ações de assistência à moradia, auxílio para transporte, alimentação, inclusão digital, saúde e apoio pedagógico, diminuindo assim a evasão. A Universidade tem quatro campi: Cuiabá, Rondonópolis, Araguaia, e Sinop. Recentemente foi aprovada a criação do Campus de Várzea Grande, com 5 cursos de Engenharia. Distribuídos em seus diversos campi funcionam hoje 104 cursos de graduação, dos quais 8 são na modalidade a distância. Em Cuiabá funcionam 53 cursos, em Rondonópolis 17 cursos, 16 em Araguaia e 10 em Sinop. Dados de 2013 dão conta que a UFMT tem um contingente de 19.368 alunos na graduação, 56 alunos em seus 16 Programas de pós-graduação stricto sensu (8 de Doutorado e 8 de Mestrado). O Orçamento executado no exercício 2013 foi de R\$ 622.345.982,33. A Universidade mantém convênios com

instituições de ensino em 19 países. Em 2012 alcançou o Índice Geral de Cursos – IGC 4, na escala de 1 (mínimo) a 5 (máximo).

O Curso de Medicina da UFMT foi criado pela Lei Estadual n. 2.989, de maio de 1971, e reconhecido em 1986 através da Portaria 658/86. A primeira turma iniciou suas atividades no primeiro semestre de 1980, com vinte alunos por semestre letivo, com um regime de créditos semestral. O currículo inicial tinha uma estrutura que integrava os conhecimentos de distintas áreas. Em 1998, em função de normativa do então Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, o currículo sofreu uma modificação passando a ser centrado em disciplinas isoladas. Com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina em 2001 determinou uma modificação do currículo, antes centrado em disciplinas para uma estrutura modular. O curso funciona na Av. Fernando Correia da Costa, bairro de Boa Esperança.

Cuiabá está diretamente vinculada à Faculdade de Medicina, que é dirigida pela Prof^a Dr^a Lia Rachel Chaves do Amaral Pelloso, médica, doutora em Anestesiologia, professora da Universidade Federal do Mato Grosso desde 2011 e designada para a Coordenação do Curso em 2014. O corpo docente está composto por 142 professores, dos quais 36 são especialistas, 54 são mestres e 52 doutores. O curso tem 80 vagas anuais, com regime seriado anual, e sua integralização curricular é feita no mínimo em 12 semestres e no máximo em 18. Tem uma carga horária total de 8.822 horas, das quais 4.500 horas são utilizadas pelo Internato e 240 por disciplinas complementares obrigatórias. Tem uma estrutura modular de três tipos: de conhecimentos médicos, de atividades comunitárias e de atividades complementares. Esses módulos são integrados horizontalmente por afinidades e complementaridade de conteúdos e verticalmente por módulos que se repetem em complexidade crescente em todos os períodos. O curso foi bem avaliado no Exame Nacional de Desempenho do Estudante - ENADE. O principal cenário de aprendizagem hospitalar é o Hospital Universitário Júlio Muller situado na Rua Luís Philipe Pereira s/n, Bairro da Alvorada, em Cuiabá, cadastrado no SUS para realizar assistência à saúde de média e alta complexidade. Essa Instituição hospitalar conta com 133 leitos. Entre outubro de 2012 e setembro de 2013 essa Instituição Hospitalar realizou 74.271 consultas de especialidades, 27.808 consultas de Pronto Atendimento e 2.416 internações. Além do Hospital, o curso de Medicina mantém convênios com as Secretarias Municipais de Saúde de Cuiabá e de algumas cidades próximas para a utilização de Unidades Básicas de Saúde como campo de práticas para seus alunos.

B. Contexto institucional

O Curso de Medicina que se apresenta para acreditação é um dos 104 cursos de Graduação oferecidos pela Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT. Trata-se de uma Universidade com estrutura multicampi, com unidades em lugares diversos do Estado. Recentemente foram aprovados pelo Conselho Superior da Universidade a criação de mais dois cursos de Medicina que funcionam nos campi de Rondonópolis e de Sinop.

A Universidade desenvolve 16 Programas de pós-graduação stricto sensu. Conta com vários cursos de pós lato sensu, tendo 12 Programas de Residência Médica em parceria com o Hospital Universitário Júlio Muller.

Desenvolve atividades de extensão na forma de prestação de serviços, eventos, programas, projetos e cursos. A orientação conceitual da extensão é adequada aos princípios da Universidade e do curso, ainda que a lista de atividades apresentadas sob a égide da extensão seja muito ampla e diversa. Um exemplo disso é a inclusão da assistência médica prestada no Hospital Universitário como extensão. A Universidade desenvolve pesquisas, tanto de apoio à graduação como de produção de conhecimentos avançados e mantém convênios de colaboração técnica com 51 Universidades em 19 países.

As informações prestadas avalizam o cumprimento dos critérios de qualidade, além de sinalizar esforços no sentido de elevar a qualidade e o volume das atividades de ensino, pesquisa e extensão dirigidos a uma contínua e maior adequação às necessidades da sociedade loco-regional.

A missão da UFMT é “Formar e qualificar profissionais nas diferentes áreas, produzir conhecimentos e inovações tecnológicas e científicas que contribuam significativamente para o desenvolvimento nacional e regional”. O Plano de Desenvolvimento Institucional para o período 2013-2017 se desenha em volta das seguintes políticas estruturantes:

- Buscar maior qualidade e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Ampliar as relações com a sociedade para melhor contribuir para o desenvolvimento regional sustentável;
- Modernizar o sistema de gestão e avaliação com vistas a melhores resultados administrativos e acadêmicos;
- Promover a melhoria da ambiência Universitária;
- Fortalecer a comunicação institucional de forma integrada e articulada com o sistema de comunicação social;
- Ampliar quantitativa e qualitativamente as ações no âmbito da saúde; fortalecer a universidade multicampi.

Os objetivos e metas construídos em torno a cada uma dessas políticas são claros, viáveis e têm coerência interna.

A Universidade se propõe a criar mais 101 cursos de graduação que deverão ser distribuídos em seus distintos campi. Além dos cursos de graduação estão previstos novos cursos de pós-graduação, de novos campi, a finalização de uma nova Faculdade de Medicina e a construção de um novo Hospital Universitário. Na esteira desses objetivos foi criado, recentemente, o Campus de Várzea Grande.

O Plano de Desenvolvimento da Instituição e os objetivos do curso estão validados oficialmente e são coerentes entre si. Os princípios tanto da Universidade como do curso foram corretamente elaborados. Algumas metas carecem de definição quantitativa e de prazos estabelecidos para sua consecução. A missão da Faculdade e do curso de Medicina são explícitos e adequados além de apontarem para o bem-estar da população e para a transformação social.

O Plano Institucional está aprovado pelas instâncias superiores da Universidade. Os planos estratégicos são discutidos e preparados com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade universitária. São aprovados nos órgãos colegiados que contam, conforme as normas vigentes, com a maioria de docentes.

A forma de governo e a estrutura acadêmico-administrativa da UFMT são adequadas para o desenvolvimento de sua política acadêmica e institucional; no entanto, a estrutura departamental do curso de medicina se apresenta como uma desvantagem para a comunicação interna e para o pleno desenvolvimento da gestão. As formas de escolha e designação das autoridades universitárias seguem o disposto nas normas estabelecidas para as Universidades Públicas mas contam também com a participação da comunidade. A coordenadora do curso tem um excelente currículo profissional mas tem pouca experiência em coordenação de cursos. São louváveis seus esforços no sentido de participar dos Congressos da Associação Brasileira de Ensino Médico e de um projeto, orientado por essa mesma Associação, de apoio às instituições que estão mudando seus projetos pedagógicos. Seu compromisso com o curso de Medicina é evidente, mas será necessário o apoio Institucional para que tenha uma capacitação pedagógica contínua e assim fique assegurada a condução adequada do novo projeto. O orçamento da UFMT foi, em 2013, de mais de seiscentos milhões de reais, e sua distribuição interna se faz de acordo a uma matriz construída a partir de indicadores acadêmicos. Segundo as Pró-Reitoras de Planejamento e Administração, a carência de funcionários técnico-

administrativos para a criação de uma infraestrutura adequada em cada unidade determina a centralização dos recursos, cujo montante é considerado insuficiente para os planos de manutenção e expansão dos cursos. Nessa matriz orçamentária só entram os recursos definidos para passagens, diárias e custeio. A Faculdade de Medicina recebe anualmente R\$ 18.000,00 para passagens e diárias, quantia insuficiente para apoiar professores que queiram ir a pelo menos um congresso por ano. Dada essa dificuldade, o Diretor da Faculdade resolveu que esses recursos seriam destinados exclusivamente para assistir aos congressos da Associação Brasileira de Educação Médica - ABEM. Não foi possível verificar o montante de recursos disponibilizado pela Universidade destinados a edificações e compra de equipamentos, mas sua distribuição entre as várias unidades é feita, segundo a Pró-Reitoria de Planejamento, de acordo com a demanda.

Durante a entrevista com a Pró-Reitora de Planejamento ficou claro que foram realizadas várias estratégias no sentido de modernizar os sistemas de gestão, administração e avaliação em cumprimento ao disposto no Plano de Desenvolvimento Institucional e que configura a Política estruturante de número 3: “modernizar os sistemas de gestão e avaliação objetivando melhores resultados administrativos e acadêmicos”. Nessa direção foram criadas a secretaria de tecnologia de informação aplicada à gestão, a secretaria de comunicação e multimeios, a secretaria de gestão de pessoas, a secretaria de relações internacionais e a secretaria de relações institucionais. Esses aspectos representam um grande avanço no esforço de modernização da gestão. No entanto, a avaliação do processo de gestão tem encontrado dificuldades em função da pequena participação dos vários segmentos que compõem a comunidade universitária, apesar de contar com uma página web que poderia facilitar essa avaliação. Da mesma maneira, as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão são ainda deficientemente avaliadas. A existência de uma assessoria de gestão de dados assegura que os processos decisórios sejam tomados baseados em informações fidedignas, amplas e adequadamente analisadas. Essas informações são disponibilizadas para toda a Universidade através de sua página eletrônica.

Durante a entrevista com a Comissão Própria de Avaliação - CPA verificamos que o processo avaliativo surgiu em 2004 e foi considerado como um processo de democratização institucional. No entanto, a participação dos membros dos vários segmentos da UFMT nessa avaliação é escassa e não é representativa de cada setor. A CPA ainda não realizou um trabalho de meta-avaliação que permita, com segurança, modificar sua estrutura e procedimentos.

A UFMT tem investido importantes recursos para a execução das políticas de inclusão e permanência do aluno nos cursos, e para o bem-estar acadêmico. Além de utilizar recursos próprios, tem dado o suporte necessário para que os alunos tenham acesso a programas específicos do governo federal com esses mesmos objetivos. Os processos para a adjudicação de bolsas e outros auxílios são transparentes e contam com critérios bem estabelecidos.

A UFMT desenvolve uma intensa atividade cultural e artística; a preservação dos valores culturais e democráticos e a responsabilidade social da Universidade estão presentes em sua política de extensão. Além disso, a Instituição desenvolve programas que promovem um bom ambiente universitário, aos quais todos têm acesso de forma gratuita: coro, orquestra, teatro e um programa de qualidade de vida com ações na área de saúde e de bem-estar.

C. Projeto acadêmico

O perfil desejado para o egresso tem coerência interna, está de acordo com as Diretrizes Nacionais para os cursos de Medicina, com as necessidades da atenção à saúde da população e está definido em competências e habilidades. Os programas de aprendizagem promovem a capacidade para o trabalho em equipe e para a busca individual e qualificada do conhecimento, contemplando os aspectos éticos, epidemiológicos, das peculiaridades da relação médico-paciente, da biossegurança e da responsabilidade social da prática médica. Os objetivos dos programas de estudos são coerentes

com os objetivos do curso. As questões pertinentes à relação médico-paciente são tratadas por uma professora psiquiatra que, a cada período, elabora um plano de acordo com os módulos que estão sendo oferecidos. Ainda que exista um grupo de docentes muito comprometido com o êxito do novo currículo, os processos de ensino aprendizagem são, com frequência, dificultados pela carência de docentes em algumas áreas, pela falta de adesão ao novo projeto e falta de capacitação pedagógica dos docentes.

Para a estruturação do curso foram considerados um conjunto de orientações teóricas, a determinação dos cenários de práticas e a caracterização da orientação pedagógica. Definidos esses eixos e seus respectivos vetores, o curso foi estruturado em módulos que são orientados por esses eixos e abordam áreas específicas do conhecimento médico, atividades de interação comunitária e atividades complementares. Os módulos envolvem áreas distintas, mas afins, e alguns se repetem em outros períodos do curso em que se trabalha conhecimentos de uma mesma área com maior complexidade. O módulo "interação comunitária", que sintetiza a epidemiologia, a saúde coletiva e a medicina geral e comunitária se repete nos 8 primeiros períodos e garante, além da integração entre os outros módulos do mesmo período, um trabalho constante no sentido das competências necessárias à formação do médico como trabalhador social para o bem-estar coletivo.

Os cenários de aprendizagem são escolhidos em função das habilidades que devem ser adquiridas, do nível de complexidade da assistência prestada e do volume de atendimentos realizados. Os laboratórios da Faculdade, os serviços do Hospital Universitário e as Unidades de atenção primária são cenários apropriados para o processo ensino aprendizagem tal como desenhado.

Na perspectiva de uma formação orientada pela integração ensino-serviço, o curso de Medicina estabeleceu convênios com as Secretarias de Saúde do município e do estado, buscando incorporar no processo de formação a abordagem integral do processo saúde-doença, da promoção da saúde e dos sistemas de referência e contrarreferência. Esses convênios deveriam incluir a necessidade de adaptar os Centros de Saúde comunitários à atividade de ensino, o que, em última análise, beneficiaria a qualidade da assistência prestada.

A carga horária do curso é de 8.822 horas. As normas institucionais exigem que seja cumprido o mínimo de 75% da carga horária de presença efetiva. O internato ocupa 4.500 horas (51%). O aluno deve cumprir 240 horas de atividades complementares obrigatórias. O curso mantém uma carga horária prática de mais ou menos 50% até o internato. Nesse período da formação a carga horária prática atinge mais de 80%.

Existe avaliação individual do rendimento do interno em cada ciclo e no final do curso, com registro contínuo de todas as atividades realizadas. O internato se desenvolve em dois anos, em estágios de 10 semanas. No primeiro ano: Saúde da criança; saúde da mulher; internato urbano em Saúde Coletiva; Saúde do adulto I (Clínica médica); saúde do adulto I (clínica cirúrgica e anestesiologia). No segundo ano: Saúde da criança II; Saúde da mulher; Saúde Coletiva II; saúde do adulto II (clínica cirúrgica e anestesiologia); saúde do adulto II (clínica Médica). Não existem referências a estágio em Saúde Mental. Nos serviços de pronto socorro onde os estudantes realizam práticas por iniciativa própria a Universidade não conta com preceptores.

A integração horizontal é garantida pela estruturação do curso em módulos que articulam os conhecimentos de distintas disciplinas e a coexistência de módulos em um mesmo período que tem alguma afinidade. Por exemplo: Módulo Bases da agressão e defesa (Patologia, Microbiologia, Imunologia). O cumprimento efetivo dessas orientações curriculares devem ser objeto de supervisão especial, para evitar que alguns docentes, ainda resistentes à mudança, voltem a fragmentar o curso, trabalhando dentro de uma perspectiva disciplinar. A orientação pedagógica é construtivista, utilizando metodologia ativa de busca do conhecimento e promovendo a autonomia intelectual e a autoaprendizagem.

O processo de ensino aprendizagem está organizado de acordo com a filosofia e os objetivos do curso.

Os módulos contemplam não apenas os aspectos científicos, mas éticos, sociais e a perspectiva epidemiológica na análise das condições estudadas. Esses aspectos são trabalhados em todos os módulos. No módulo de interação comunitária que atravessa o curso do primeiro até o oitavo período o aluno deverá ter a oportunidade de desenvolver atitudes de compromisso social, do cuidado, aprendendo na prática o funcionamento dos serviços de atenção à saúde na lógica do Sistema Único de Saúde. Segundo os alunos a abordagem das questões psíquicas intrínsecas ao processo do adoecer são discutidas apenas no contexto das atividades de psiquiatria e de psicologia médica.

As disciplinas e módulos incluem praticamente todos os conteúdos requeridos pelos critérios ARCU-SUL, preveem um contato com os problemas clínicos da comunidade desde o início do curso e a oportunidade de participar de programa de pesquisa e de extensão.

O maior problema do ensino reside na área de urgência e emergências porque esse setor foi desativado no Hospital Universitário Júlio Muller e os alunos necessitam recorrer ao Pronto Socorro Municipal onde não dispõem de preceptores formalmente habilitados para acompanhá-los. As competências para utilização das tecnologias de informação, de uma língua estrangeira e de conhecimentos dos princípios de administração de serviços de saúde são adquiridos através de cursos de extensão.

A metodologia e as estratégias apresentadas são suficientes à aquisição de todas as competências que confluem no perfil proposto. No entanto, das entrevistas com o Diretor da Faculdade, com a Coordenadora do Curso e com a Coordenadora do Internato se depreende que essa metodologia ativa não está ainda plenamente implantada. Embora existam docentes que acreditam na superioridade dos métodos ativos sobre a metodologia tradicional, estejam dispostos a trabalhar para que todos os docentes sejam capacitados e reconheçam a necessidade de abandonar os métodos antigos, existe ainda forte resistência a essa mudança.

As atividades em grupos tutoriais e o trabalho na comunidade garantem o treinamento para a produção intelectual e prática em equipe, a autoaprendizagem e o desenvolvimento da capacidade de autoavaliação. É pequeno o número de disciplinas optativas em função da carência de docentes com disponibilidade horária para ministrar tais cursos.

O sistema de avaliação da aprendizagem está estruturado em dois grandes eixos: a avaliação formativa e a avaliação somativa. A primeira não interfere na nota final ou na promoção do aluno; a somativa está composta pela avaliação cognitiva (peso 4) por uma avaliação de procedimentos e atitudes (peso 1,5) pela avaliação das atividades práticas (peso 1,5) e pela avaliação das sessões tutoriais (peso 3). Esse sistema guarda coerência com os objetivos do curso, com a metodologia utilizada e com os recursos disponíveis.

Os resultados finais das avaliações das disciplinas ou módulos são dadas em notas de 0 (zero) a 10 (dez). A frequência mínima exigida para que o estudante seja aprovado na disciplina é de 75% (setenta e cinco por cento). O estudante tem aprovação direta quando seu aproveitamento for igual ou superior a 7,0 (sete), resultante do processo avaliativo adotado em cada curso. Se não conseguir aprovação direta, o estudante pode realizar o exame final, sendo necessário ter aproveitamento igual ou superior a 5,0 (cinco), resultante da média entre esta nota e a média das demais avaliações. Por último, o estudante pode ter aprovação com exame de 2ª época, sendo necessário ter aproveitamento igual ou superior a 5,0 (cinco), resultante da média entre esta nota e a média das demais avaliações, excluída a nota do exame final.

Esses critérios de avaliação são conhecidos pelos docentes e pelos estudantes.

O índice de evasão e de reprovação é muito baixo. Geralmente é de menos de 1%.

Não existem estudos completos sobre os resultados finais da formação. Segundo a coordenação ainda não foi formada totalmente a primeira turma (2009) com o novo currículo, existindo um projeto para a realização desse trabalho no próximo ano.

A nova orientação pedagógica está centrada em competências e habilidades das quais derivam os conteúdos curriculares necessários à sua consecução. Embora exista um grupo, o Núcleo Docente Estruturante, que tem a função de acompanhar o currículo, podendo inclusive propor mudanças ou atualizações de conteúdos, este não é muito atuante. Segundo o Diretor da Faculdade, um dos motivos é que o NDE não tem lugar no organograma do curso. As decisões de modificações são feitas pelos professores de forma isolada e essas propostas são votadas no Colegiado do Curso, que se reúne uma vez ao mês e não é uma instância que tenha a tradição de pensar o curso, tratando muito mais das questões cotidianas dos alunos e problemas de natureza legal.

Os órgãos dirigentes da Universidade e da Faculdade têm funções de orientação de ensino, pesquisa e extensão, como atividades obrigatórias e complementares.

A pesquisa é uma parte integrante do ensinamento. Todos os professores devem cumprir as normas para o ensino, pesquisa e extensão. A grande maioria tem titulação strictu senso de pós-graduação e trabalha no regime de 40 horas semanais. A realização dessas atividades gera pontuação para a progressão docente na carreira do Magistério. As políticas de pesquisa do curso priorizam pesquisas no primeiro nível de atenção à saúde.

A Universidade tem uma Editora cuja política editorial é publicar originais prioritariamente de autores ou organizadores com vínculo formal com a UFMT.

O acesso ao portal da CAPES é eficaz em todos os computadores em sala de aula, laboratórios e clínicas para professores e alunos, fornecendo informações e formação em pesquisa.

Considera-se a participação dos alunos em atividades de pesquisas como parte relevante de sua formação. Os alunos são incentivados a participar em equipes e projetos de investigação, com apoio de diferentes agências de fomento para essa atividade. Segue o depoimento de um aluno: *“Através dessas inserções de graduandos de medicina em projetos de pós-graduação e do contato com mestrandos, doutorandos e professor orientador, o aluno vai adquirindo competências e habilidades que irão beneficiá-lo sobremaneira no processo ensino-aprendizagem, além de auxiliá-lo em uma definição de continuidade de estudo ou área de atuação após o término do curso. Aprenderá noções de elaboração de projeto de pesquisa, levantamento de hipótese, escolha de desenho de estudo, método a ser utilizado, descrição e análise dos resultados. Os resultados deverão ser apresentados também pelo aluno em eventos ou periódicos científicos”*. No entanto, o depoimento dos alunos também revela que a pesada carga de trabalho de estudo e prática limita a sua capacidade de participar na formação e trabalho de pesquisa.

Os documentos do curso incluem o volume anual de projetos e artigos publicados, com a referência completa. Alguns são publicados em revistas locais e outros jornais internacionais.

Os resultados das pesquisas publicadas em forma artigos nos últimos três anos tem classificação Qualis entre A1 e B4. Os projetos de pesquisas que estão sendo realizados têm uma positiva e estreita vinculação com os interesses do meio e o bem-estar social. Na visita foi possível entrevistar os pesquisadores envolvidos em projetos e publicações, e ver as facilidades que tornam o trabalho possível.

As linhas de pesquisa são organizadas em áreas de desenvolvimento:

- 1 Cirurgia, Nutrição, Endocrinologia e Metabolismo.
- 2 Tropicais área, Doenças parasitárias e infecciosas.
- 3 Farmacologia.
- 4 Humana, reprodução genética, ginecologia
- 5 Saúde coletiva.

Os detalhes e linhas de trabalho de cada área podem ser encontrados nos sites do curso e da faculdade.

As políticas de extensão da UFMT estão voltadas para o desenvolvimento e organização da sociedade, buscando integrar a Universidade com os setores produtivos, as organizações sociais e a comunidade em geral. Desenvolve uma intensa atividade em forma de cursos, programas, projetos e eventos. O curso de Medicina participa com projetos que são coerentes com seu perfil acadêmico e que favorecem sua integração com as instituições de saúde e com a comunidade. Todas as atividades estão sob a responsabilidade de uma Coordenação de Extensão que, por sua vez, encontra-se vinculada à Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Vivência - PROCEV. As atividades de extensão realizadas pelos alunos fazem parte do currículo e as horas nessas atividades podem ser utilizadas para a integralização da carga horária total; tem favorecido a interlocução dos saberes, o treinamento para o trabalho em equipe, a cooperação e o intercâmbio.

D. Comunidade Universitária

Os alunos são selecionados pelos resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) administrado pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU). Outras formas de ingresso são: transferências de cursos de outras universidades e permuta de vagas entre ingressantes no mesmo curso em outras instituições congêneres. O Curso de Medicina, cumprindo a Resolução do Consepe n.º 82, de 12 de setembro de 2007, criou o Programa de Inclusão Indígena “Guerreiros da Caneta” – PROIND; ofertando três vagas para estudantes selecionados em vestibular exclusivo para os povos indígenas. Todas as formas de admissão, transferência, objetivos e características do curso se encontram definidas em resoluções internas da Universidade e são divulgadas em sua página web. Os estudantes conhecem o plano de estudos desde o início do curso, assim como os objetivos de cada módulo.

O curso de Medicina, ao passar a seriado semestral, duplicou o número de alunos, que atualmente são 441. Isso significou um aumento no trabalho do corpo docente, que tem que se dividir entre aulas, assistência no Hospital Universitário, atividades de pesquisa e de extensão. Por outro lado, a adoção, ainda que por parte de alguns docentes, das novas metodologias de ensino (grupos tutoriais), aumenta a necessidade de uma ampliação do corpo docente porque as turmas são subdivididas em grupos de oito alunos, e o número de vagas deve aumentar, pra atender às necessidades da sociedade. Segundo a direção da Faculdade, o número de vagas que atualmente é oferecido não é compatível com as necessidades loco-regionais; no entanto, existe uma recomendação ministerial para a ampliação dessas vagas. Em algumas práticas clínicas, segundo os alunos, existem mais de 10 alunos para um só professor. O número de leitos do Hospital Universitário e de pacientes nos centros comunitários permite manter a proporção de dois alunos por paciente nas atividades docentes. Porém, nem sempre é possível respeitar essa proporção, em função da carência de docentes/preceptores. O Programa Ciências Sem Fronteiras é o principal programa de mobilidade acadêmica para os alunos de Medicina.

O aluno dispõe de 12 semestres para integralizar a carga horária do curso, podendo esse prazo se estender no máximo em 50% do tempo previsto. A proporção egresso/ingresso desde 2005 nunca foi menor de 90%.

Está sendo criado o Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao estudante de Medicina, subordinada à Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Vivência. Existe uma Coordenação de Vivência, Esporte e Lazer, mas são poucos os alunos de Medicina que fazem alguma atividade esportiva, por falta de tempo. Existem vagas de monitoria e de iniciação científica, mas os alunos de Medicina dificilmente podem dispor das 12 horas semanais que são exigidas para realizar esses trabalhos.

Todos os alunos sentem a necessidade de, depois de formados, fazer uma residência médica para complementar seus estudos e porque "o mercado assim exige", segundo os próprios estudantes. Alguns docentes do curso fizeram sua graduação nesta mesma Faculdade, no entanto a maioria dos egressos não guardam qualquer vínculo com o curso. Mais egressos deveriam fazer a Residência em Saúde da Família, no entanto a maioria prefere outros Programas (das 8 vagas na Residência de Saúde da Família estão ocupadas apenas 5).

O curso de Medicina da UFMT conta atualmente com 142 docentes. Durante os últimos anos tem havido um grande número de aposentadorias sem que essas vagas sejam preenchidas. O novo Projeto Pedagógico do Curso exige um maior número de docentes posto que as sessões tutoriais dividem as turmas em grupos de 8 alunos. Por outro lado, o número de alunos duplicou com a passagem do curso de seriado anual para semestral, e os docentes, além de suas atividades de ensino, devem realizar extensão, pesquisa, assistência no hospital universitário e funções administrativas. Existe hoje grande dificuldade para encontrar docentes que aceitem exercer funções de coordenação, porque os docentes se sentem sobrecarregados. Dos 142 professores, 25% tem apenas o título de especialistas, 38% o título de Mestre e 37% o título de Doutor. Apenas 25% trabalha em regime de 20 horas, os demais tem 40 horas semanais e 90% dos docentes que estão nas áreas das ciências básicas são professores com dedicação exclusiva. Não existem docentes voluntários. Durante o ano de 2013 foram publicados trabalhos científicos em revistas nacionais e estrangeiras indexadas com um índice de publicações de 1,09 trabalhos por docente. Apenas 5 docentes orientam projetos de extensão. Não existem programas de mobilidade docente. Todos os professores ingressam por concurso público segundo as normas aprovadas pelo Colegiado Superior da Universidade. Existe um plano de carreira docente estabelecido por Lei Federal. Os critérios de seleção bem como os critérios de progressão na carreira são conhecidos por todos os docentes. A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação tem uma Coordenação de Formação docente que implementa e articula os Programas de Formação Docente na Universidade. Oferece um curso de Docência em Ensino Superior em 3 dias, obrigatório para os docentes que ingressam na Universidade, mas que, segundo os mesmos, trata basicamente de legislação dos cursos superiores e uma apresentação da própria Instituição. Em abril de 2014 o curso de Medicina promoveu, durante uma semana, algumas oficinas em colaboração com a Universidade de Londrina sobre o novo projeto pedagógico, com a participação de 30 docentes dos três campi que possuem cursos de Medicina. Existe apoio para que os docentes assistam aos Congressos da Associação Brasileira de Ensino Médico. O Diretor da Faculdade tem curso de especialização oferecido pelo Programa da Fundação para o avanço da Educação Médica Internacional.

O pessoal de apoio está composto por 22 servidores técnico-administrativos que trabalham em regime de 40 horas semanais e são profissionais de nível médio e de nível superior. Esse número é pequeno para todas as atividades. Alguns técnicos de laboratório, por exemplo, têm que se responsabilizar por vários laboratórios. Em geral todos têm o perfil necessário para o trabalho que desenvolvem, no entanto alguns se queixam de que sua educação formal não se adequa ao trabalho que fazem e que tiveram que se adaptar às novas funções. De uma maneira geral, todos se mostram conscientes da importância de seu trabalho para a consecução dos objetivos do curso de Medicina. Todos ingressam na Universidade através de concurso público de provas e títulos. Eles têm um plano de carreira organizado em cinco níveis e categorias. A progressão na carreira se dá por antiguidade e por avaliação de acordo com critérios pré-estabelecidos.

E. Infraestrutura

As instalações destinadas ao curso de Medicina são muito antigas e pouco funcionais. Ao longo dos anos vêm sendo adaptadas e reformadas para o atendimento das necessidades do curso. Na Faculdade, existem salas suficientes para o atendimento das aulas convencionais e foram adaptadas outras para os grupos tutoriais. Essas salas contam com recursos de informática e multimídia, e são climatizadas. Os laboratórios de ensino são de uso comum com outros cursos da área de saúde e dispõem dos equipamentos necessários para as aulas de graduação, devidamente organizados. Os laboratórios de pesquisa, por contarem com recursos de agências de fomento, estão bem equipados e oferecem condições suficientes para os Programas de Pós-Graduação. Na Faculdade não existem facilidades de acesso para portadores de necessidades especiais nem rotas de fuga ou barreiras de proteção para casos de incêndio. As instalações hidráulicas e elétricas estão sendo submetidas a constantes consertos por serem muitas antigas.

A Biblioteca Central da UFMT é ampla e conta com um acervo suficiente em termos de títulos, ainda que o número de exemplares seja insuficiente, considerando que os livros servem a todos os alunos da área de saúde. A biblioteca tem o Portal da CAPES que atende plenamente às necessidades, em termos de periódicos. A Biblioteca Central atende, em primeiro plano, a comunidade acadêmica universitária do campus Cuiabá (alunos regulares, professores e demais servidores), bem como toda a região; as instalações são confortáveis, o equipamento é apropriado para as consultas on line; o pessoal é formado em biblioteconomia e dá assistência aos usuários. Existem livros contemplando todas as disciplinas do curso de Medicina. Existem convênios e permutas com outras bibliotecas. Os horários de atendimento são amplos e bem distribuídos.

No Hospital Universitário existe uma sala de leitura com 173 m². Na Faculdade de Medicina existe uma sala de leitura com cerca de 60 m² com livros que são comprados com recursos do próprio curso, e os alunos podem fazer consulta, não existindo serviço de empréstimo. Os alunos preferem utilizar a sala de leitura da Faculdade e do Hospital e só utilizam a Biblioteca Central para solicitar os empréstimos.

O curso possui todos os laboratórios necessários para a graduação, que são utilizados também pelos demais cursos da área de saúde. Estão suficientemente equipados para as práticas e organizados dispondo de recursos de informática. Os laboratórios de pesquisa são bem equipados para as pesquisas que ali são realizadas com recursos provenientes das agências de fomento e servem aos Programas de Pós-Graduação. Os insumos são suficientes e adequados às atividades a que se destinam. O Diretor da Faculdade não conhece claramente o montante de recursos que lhe são destinados e que pode contar para atender às necessidades em cada momento.

O Hospital Universitário Júlio Muller tem 116 leitos, é de média complexidade e é o principal cenário de aprendizagem hospitalar para os alunos do curso. Esse número de leitos é suficiente considerando-se que os alunos estão divididos em grupos e não estão no hospital em um mesmo momento. Trata-se de uma estrutura antiga, pouco funcional, com sérios problemas em sua infraestrutura arquitetônica, elétrica e hidráulica, mas que conta com um grande número de atendimentos em nível de ambulatório, procedimentos realizados e uma multiplicidade de casos em várias especialidades clínicas que garantem ao aluno oportunidades para seu aprendizado. O Hospital necessita aumentar o número de médicos de seu corpo clínico para o correto e adequado atendimento de seus usuários.

DECIDE-SE:

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES resolve, por unanimidade de seus membros:

1. Acreditar o curso de **Medicina** da **Universidade Federal de Mato Grosso**, oferecido na cidade de Cuiabá, estado de Mato Grosso, pelo período de seis anos, por cumprir os critérios definidos para a acreditação do Sistema ARCU-SUL.
2. Elevar a presente Resolução à Rede de Agências Nacionais de Acreditação do Setor Educacional do MERCOSUL, para seu conhecimento e difusão.



.....
PAULO ANTÔNIO GOMES CARDIM
Presidente da CONAES



.....
MARIÂNGELA ABRÃO
Diretora da DAES/INEP